

Nova Espécie de *Megaelosia*, de Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro (Amphibia, Anura, Leptodactylidae)

EUGENIO IZECKSOHN¹ e ELIO GOUVÊA²

¹ Professor Adjunto, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Departamento de Biologia Animal, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 23851 Brasil; ² Bolsista do CNPq; Parque Nacional de Itatiaia, RJ, 27540 Brasil.

(Aceito para publicação em 4.7.1985)

ABSTRACT.- Izecksohn, E., and Gouvêa, E. 1985. A new species of *Megaelosia*, from Itatiaia, State of Rio de Janeiro, Brazil (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). Arq. Univ. Fed. Rur. Rio de J. 8(1-2):17-22.

Megaelosia lutzae n. sp., a new elosiiine frog, having paired, lateral vocal sacs, is described from the Itatiaia mountains, State of Rio de Janeiro, Brazil.

ADDITIONAL KEY WORDS: zoology, taxonomy, frog.

RESUMO.- *Megaelosia lutzae* sp. n., uma nova espécie de rã elosiínea, possuindo sacos vocais pares, laterais, é descrita das montanhas de Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE ADICIONAIS: zoologia, taxonomia, batráquio.

Os anuros frequentemente referidos como "elosiiíneos" constituem elementos característicos da fauna diurna dos córregos e ribeirões nas encostas florestais da mata atlântica brasileira, sendo que o número de espécies descritas parece ainda distante do real. Eles têm sido agrupados em três diferentes gêneros: *Crossodactylus* Duméril & Bibron, *Hylodes* Fitzinger (= *Elosia* Tschudi) e *Megaelosia* Miranda-Ribeiro, sendo este último monotípico. O exame de material procedente do Parque Nacional do Itatiaia e áreas vizinhas, no Estado do Rio de Janeiro, entretanto, veio mostrar a existência de uma segunda forma para o gênero *Megaelosia*, que é agora descrita como uma nova espécie.

O material estudado, reunindo adultos, jovens e girinos, está depositado nas coleções do Museu Nacional, no Rio de Janeiro (MNRJ), Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), Parque Nacional do Itatiaia (PNI), Werner C. A. Bokermann (WCAB) e Eugenio Izecksohn (EI), esta última localizada na UFRRJ.

***Megaelosia lutzae* sp. n.**
(Figs. 1-4)

Diagnose. Elosiiíneo de porte grande, com cabeça larga e focinho acuminado em vista dorsal, semelhante a *M. goeldi* em muitos aspectos, mas apresentando a fimbria externa do pê mais curta e, no macho, um par de sacos vocais membranosos, laterais e pregueados.

Holótipo: EI 137 (macho adulto), colecionado em 20 de novembro de 1958, por E. Izecksohn e E. Gouvêa, no Parque Nacional do Itatiaia, município de Resende, Estado do Rio de Janeiro.

Parátipos: MNRJ 4181 (fêmea adulta), colecionada em janeiro de 1954 por E. Gouvêa e B. Lutz, PNI 1104 (juvenil), colecionado em 19 de janeiro de 1959 por E. Gouvêa, e MZUSP 4135 (juvenil), colecionado em dezembro de 1949 por J. L. Lima, todos também obtidos no Parque Nacional do Itatiaia, e WCAB 19689 (juvenil), colecionado em 27 de novembro de 1964 por W. C. A. Bokermann no brejo da Lapa, igualmente na região do Itatiaia.

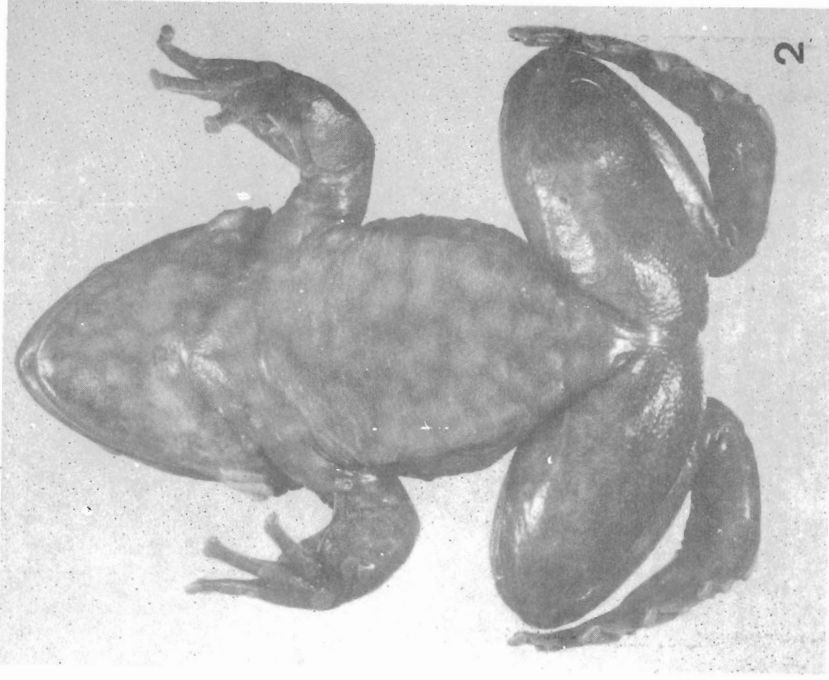
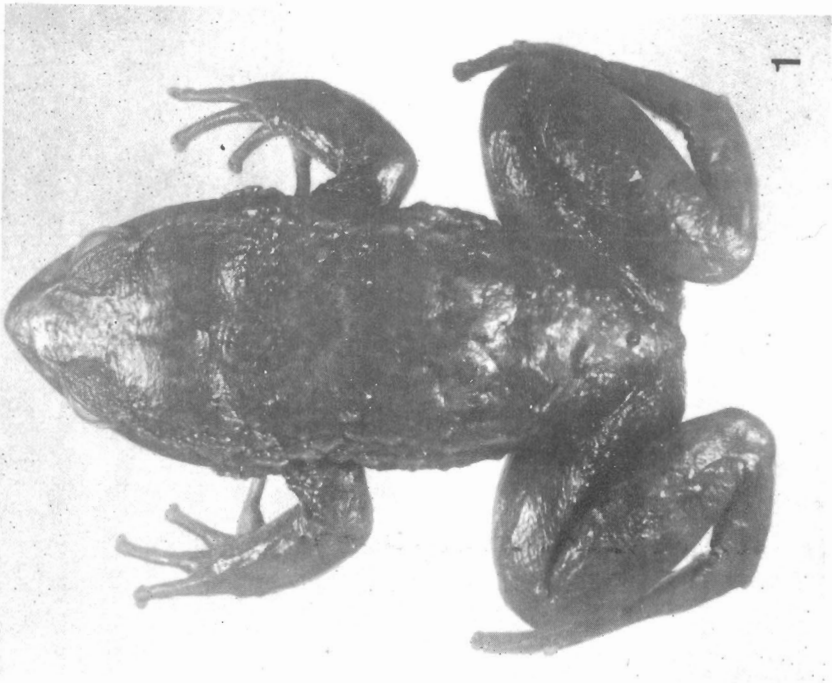
Descrição do holótipo. Cabeça com contorno ogival, mais larga do que longa, com seu comprimento representando $1/3$ do comprimento rostro-anal; narina algo mais próxima do olho do que da extremidade do focinho; diâmetro do olho igual a uma vez e meia a distância entre esse e a narina; tímpano pequeno, mas nítido, com menos do que $1/3$ do diâmetro ocular; espaço interorbital igual a uma vez e meia a largura da pálpebra superior; dentes vomerianos reduzidos a apenas um par separado; crista cantal e crista supratimpânica bem desenvolvidas; língua com contorno quase circular, com a metade posterior livre; sacos vocais presentes, próximos aos ângulos da boca, membranosos e formados por três pregas cada; pele do dorso com grânulos grandes, concentrados nas partes laterais e dispersos na região mediana; ventre liso.

Dedos sem membranas mas com fímbrias estreitas, com discos pequenos nas extremidades; 1º e 2º dedos subiguais e menores do que o 4º dedo; calos subarticulares presentes, tendendo à bipartição no 3º e no 4º dedos; calos acessórios pequenos, formando filas na base dos dedos e na palma; dois tubérculos carpais presentes, sendo o interno piriforme, mas com um prolongamento no bordo interno, e o externo reniforme. Artelhos apresentando discos pequenos, fímbrias desenvolvidas e membranas basais; ordem de crescimento 1, 2, 5, 3 e 4; calos subarticulares presentes; calos acessórios muito pequenos, em filas, especialmente na base do 3º artelho; tubérculos metatarsais presentes, sendo o interno estreito e alongado, e o externo, que é muito menor, globoso. A fímbria interna do pé tem seu início quase no calcanhar e a externa começa pouco atrás da extremidade distal do 5º metatarsiano. Os discos dos dedos e artelhos são divididos dorsalmente.

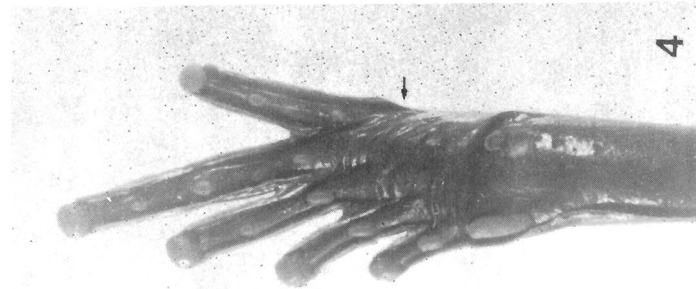
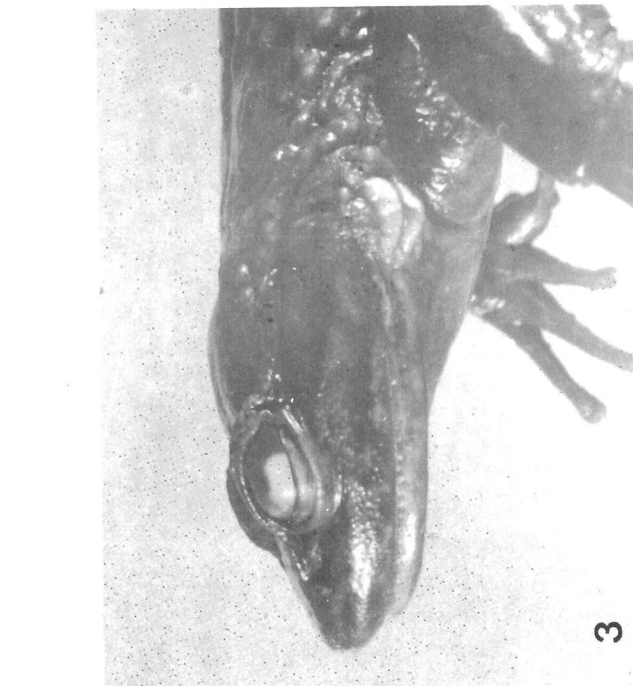
Colorido dorsal pardo escuro com manchas difusas; patas indistintamente transfasciadas; ventre marmoreado; face ventral das coxas com a porção anterior marmoreada e escurecendo para a parte posterior sem contraste acentuado.

Dimensões do holótipo em milímetros: comprimento rostro-anal, 96; comprimento da cabeça, 32; largura da cabeça, 37; distância narina - focinho, 7; distância narina - olho, 6; diâmetro do olho, 9; diâmetro do tímpano, 2,5; largura da pálpebra superior, 6; espaço interorbital, 9; úmero, 15; antebraço, 17; mão, 24; coxa, 42; tímpano, 43; pé, 60.

Parátipos. A fêmea adulta (MNRJ 4181) mede 90 mm de comprimento rostro-anal e se distingue prontamente do macho pela ausência dos sacos vocais. Os parátipos juvenis medem de comprimento rostro-anal 65 mm (MZUSP 4135), 55 mm (WCAB 19689) e 45 mm (PNI 1104).



Megaelosia lutzae sp. n., holótipo, EI 137 (Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro): FIG. 1, vista dorsal;
FIG. 2, vista ventral (comprimento rostro-anal, 96 mm)



Megaelosia lutzae sp. n., holótipo, EI 137 (Itatiaia, Estado do Rio de Janeiro): FIG. 3, cabeça, perfil; FIG. 4, pé, face plantar (a seta mostra o início da fímbria externa).
 FIG. 5. *Megaelosia goeldi*, EI 2660 (Teresopolis, Estado do Rio de Janeiro): pé, face plantar (a seta mostra o início da fímbria externa).

Além desses exemplares, foi examinado também um macho adulto de *M. lutzae* sp. n. encontrado, não numerado, na coleção de anfíbios reunidos por Bertha Lutz e depositados, junto com a Coleção Adolpho Lutz, no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Esse exemplar, que tem 90 mm de comprimento rostro-anal, está com o abdômen parcialmente dissecado e se encontra conservado, em um mesmo frasco, com dois exemplares de *M. goeldi* provenientes de Teresópolis, RJ. Como apenas dois exemplares estão indicados no rótulo do frasco em questão, parece que o exemplar dissecado foi colocado ali posteriormente, sendo sua procedência muito possivelmente diferente daquela dos dois exemplares de *M. goeldi*.

Hábitos. O holótipo foi capturado, de dia, sobre pedras na confluência dos rios Maromba e Campo Belo, a cerca de 1100 m de altitude, no Parque Nacional do Itatiaia. Os hábitos parecem corresponder aos dos demais elosíneos, com atividade diurna e se refugiando nas torrentes ao menor sinal de perigo. A fêmea, como está indicado em seu rótulo, procede também do rio Maromba. Os três juvenis foram colecionados em altitudes superiores: 1400, 1500 e 2200 m. As larvas foram obtidas a cerca de 900 m de altitude.

Diferenciação. *M. lutzae* sp. n. distingue-se de *M. goeldi* pela presença, no macho, de um par lateral de sacos vocais, e pela redução no número de dentes vomerianos, pela cabeça mais deprimida, pelo dorso lateralmente mais granuloso, pelas cristas supratimpânicas e cantal mais desenvolvidas, pelo menor contraste de colorido entre as zonas anterior e posterior da face ventral das coxas e pela menor extensão da fímbria externa do pé, que se inicia pouco antes da base do 5º artelho (Fig. 4), em lugar de começar ao nível do bordo basal do tubérculo metatarsal externo, como em *M. goeldi* (Fig. 5). Alguns girinos igualmente procedentes do Parque Nacional do Itatiaia e atribuídos a *M. lutzae* sp. n. mostram diferenças em relação aos de *M. goeldi*. Apesar de serem, também, larvas grandes, atingindo 48 mm de corpo e 70 mm de cauda, não parecem alcançar as dimensões que chegam a ser observadas em girinos de *M. goeldi*. Em três girinos de *M. lutzae* sp. n., nos estágios 40, 41 e 44 (Gosner, 1960), respectivamente, são visíveis as fímbrias externas dos pés com início próximo à base do 5º artelho. As larvas de *M. lutzae* sp. n. diferem, ainda, das de *M. goeldi*, por apresentar papilas peribucais menores e por possuir manchas pardo-escuras destacadas na porção apical da cauda.

Etimologia. O nome específico é dado em homenagem à memória de Bertha Lutz, que, em suas pesquisas sobre anuros, dedicou muito de seu tempo à fauna do Parque Nacional do Itatiaia.

Discussão. Em *M. goeldi* não existem sacos vocais e isso tem sido considerado característico para o gênero *Megaelosia*. Em *Hylodes*, entretanto, sacos vocais duplos laterais, apesar de presentes nas demais espécies, faltam em *H. glabrus* (= *Elosia pulchra*), sendo esse caráter, portanto, sujeito a variação intragenérica nos elosíneos. *M. lutzae* sp. n., apesar de possuir sacos vocais laterais, concorda com *M. goeldi* no tamanho do corpo e nos demais caracteres em que, segundo Lynch (1971), os gêneros *Megaelosia* e *Hylodes* divergem, como o desenvolvimento do arco maxilar e dos dentes e a arquitetura do escamoso.

LITERATURA CITADA

- Gosner, K. L. 1960. A simplified table for staging anuran embryos and larvae with notes on identification. *Herpetologica* 16:183-190.
- Lynch, J. D. 1971. Evolutionary relationships, osteology, and zoogeography of leptodactyloid frogs. *Univ. Kansas Mus. Natur. Hist. Misc. Publ.* 53:1-238.